

RESUMO EXPANDIDO

Categoria

Simpósio Temático 06 - Biodiversidade e Biotecnologia

LEVANTAMENTO DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS PELA POPULAÇÃO URBANA E RURAL DO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS-GO

Erick de Oliveira Lemes (UEG); Marcelo Garcez Rodrigues (UniEVANGÉLICA); Sarah Cristina Felipe de Moraes (FAA); Venina Ferreira de Rezende (FAA)

O uso da medicina alternativa por meio de plantas no Brasil deve-se a miscigenação de conhecimento de povos indígenas, negros e europeus na época em que o país era colônia de Portugal, estes fazendo uso de plantas para a cura de seus males, que as plantas medicinais sempre foram utilizadas, sendo por um longo período do passado o principal meio terapêutico conhecido para tratamento da população. Estes conhecimentos passaram de geração em geração e persistem até os dias atuais. Acredita-se que esse conhecimento está mais presente em meio rural cujas famílias constantemente buscam as ervas e plantas medicinais para cura de suas enfermidades em virtude de suas limitações financeiras e o difícil acesso a hospitais ou unidades básicas de saúde. Isto porque, no meio rural, a população tem maior contato com as plantas medicinais, e a partir de conhecimentos dos antepassados recorrem às propriedades das plantas para a recuperação da saúde. A utilização de plantas medicinais faz parte da humanidade, devido a importância medicinal como a cultural, que tem evoluído ao longo do tempo desde as formas mais simples de tratamento até as formas sofisticadas da fabricação industrial com o aproveitamento das propriedades medicinais de plantas, que são hoje utilizadas pelo homem moderno. A Organização Mundial de Saúde (OMS) já reconhece a importância do uso de plantas medicinais, sendo uma alternativa viável às condições econômicas das populações dos países ainda em desenvolvimento. Esta pesquisa teve como objetivo realizar um levantamento do conhecimento e uso de plantas medicinais da população urbana e rural do município de Anápolis-Goiás, bem como identificar as plantas utilizadas com maior frequência pela

RESUMO EXPANDIDO

população do referido município, suas formas de uso e comparar os seus efeitos com aqueles descritos na literatura. Foram entrevistadas 60 pessoas, sendo 30 na zona urbana e 30 na zona rural, durante os meses de novembro e dezembro de 2011. Em relação às plantas citadas pelos entrevistados foram contabilizadas 46 espécies diferentes. O boldo (*Plectranthus barbatus* Andr.), planta medicinal usada para o controle da gastrite, azia, mal-estar gástrico e como amargo estimulante da digestão e do apetite, foi a espécie com maior número de citações na população estudada. Os resultados deste estudo também permitiram evidenciar que a transmissão do conhecimento referente ao uso de plantas medicinais é basicamente de pais para filhos e que, as plantas mencionadas pelos entrevistados, são utilizadas com indicações semelhantes aos descritos na literatura que buscam amenizar ou curar doenças. Os dados obtidos no presente estudo permitem concluir que a população, em alguns casos, faz uso equivocado de determinadas plantas quanto à finalidade de uso e modo de preparo. Entretanto, na maioria dos casos, as citações da população urbana, quanto da população rural, estão de acordo com a literatura consultada.

Palavras Chave: Plantas Medicinais; Anápolis; Conhecimento Tradicional; Fitoterapia; Medicina Alternativa

Referências:

ARNOUS, A. H., SANTOS, A. S., BEINNER, R. P. C. Plantas medicinais de uso caseiro – conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. Revista Espaço para a saúde, Londrina, v.6, n.2, p. 1-6, jun. 2005.

BORBA, A. M; MACEDO, M. Plantas medicinais usadas para a saúde bucal pela comunidade do bairro Santa Cruz, Chapada dos Guimarães, MT, Brasil. Acta bot. bras. v. 20, n. 4, p. 771-782, 2006.

BOTREL, R. T. et al. Uso da vegetação nativa pela população local no município de Ingaí, MG, Brasil. Acta bot. Bras. v. 20, n. 1, p. 143-156, 2006.

BRASILEIRO, et. al. Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no “Programa de saúde da família”, Governador Valadares, MG, Brasil. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, v. 44, n. 4, out./dez., 2008.